

SANTA CLARA DE ASSIS II

Vocação e Espiritualidade

INTRODUÇÃO

Hoje, no nosso segundo encontro clariano, queremos aprofundar a **Vocação e a Espiritualidade de Clara**, o segredo de Clara, a plantinha de Francisco¹, dela que é Clara pelo nome e pela virtude.

OBJETIVO

O objetivo do nosso encontro é aprender com Clara os segredos da sua santidade, o segredo da sua espiritualidade e das suas virtudes. Para isso queremos ainda conhecer mais as Fontes Clarianas com textos, imagens, cantos e orações. Entre assuntos, queremos aprofundar hoje o cuidado e o carinho que Francisco e os primeiros frades tiveram para com as “Damas Pobres de São Damião”, as Clarissas; algumas virtudes que as Fontes nos deixam declarar como virtudes do cotidiano de Clara e em fim, a firme vontade de Clara, em conservar a santa pobreza como característica própria sua e de suas Damas.

MATERIAL NECESSÁRIO



As Fontes Clarianas; O Crucifixo de São Damião; imagem de Clara “pastora”.

Preparar a 2ª carta de Clara a Inês de Praga para cada membro

Preparar anteriormente as músicas clarianas.

AMBIENTAÇÃO

Preparar a imagem de Clara com bastão do Pastoreio;

A caixa de som para escutar bem as músicas

Uma vela bem grande acesa diante do Crucifixo de São Damião

ACOLHIDA

Mantra: Não perca de vista/ Seu ponto de partida.

VER

¹ TCL37

a. O cuidado e o carinho que Francisco e os primeiros frades tiveram para com as Damas Pobres de São Damião, as Irmãs Clarissas.

Francisco escreveu à Clara e às suas Irmãs, em São Damião: «Visto que por divina inspiração vos fizestes filhas e servas do altíssimo e sumo Rei, o Pai celeste, e vos desposastes o Espírito Santo, escolhendo viver segundo a perfeição dos santos Evangelhos, quero e prometo, por mim e por meus irmãos, ter sempre por vós diligente cuidado e especial solícitude, assim como tenho por eles.» (RCL 12).

Francisco sempre teve o amor paterno e fraternal com suas damas e queria que todos os frades tivessem os mesmos sentimentos e mostrassem os mesmos cuidados. Pois reconheciam nelas "filhas" do Pai celeste e "esposas" do Espírito Santo, escolhendo sua forma de vida na pobreza do Filho de Deus. A espiritualidade de Clara nasce desta convicção profunda, do seu pertencer a Francisco e a família dos Menores. De pertencer à uma herança que aprendeu do pai Francisco, o amor para a santa e nobre pobreza. A nossa espiritualidade também nasce quando sentimos que pertencemos a uma família que tem um carisma particular, o carisma do seu fundador, o estilo de vida de um Santo! A espiritualidade de Clara é própria dela, e a de Francisco, é próprio dele e juntos constroem e complementam a espiritualidade da Família Franciscana.

b. As virtudes de Clara.

A nobreza no serviço:

“Três anos depois da conversão, recusando o nome e o cargo de abadessa, preferiu humildemente submeter-se a presidir, servindo entre as servas de Cristo e não sendo servida. Por fim, obrigada por São Francisco, assumiu o governo das senhoras. Daí brotou em seu coração temor e não enchimento, crescendo no serviço e não na independência. Quanto mais elevada se viu por esse exterior de superioridade, mais se fez vil aos próprios olhos, disposta a servir, desprezível na aparência.

Não recusava nenhum trabalho servil. Costumava derramar água nas mãos das Irmãs, assistindo-as enquanto sentadas e servindo-lhes a comida. Custava-lhe dar uma ordem, mas estava pronta a fazer por si. Preferia fazer ela mesma a mandar as Irmãs. Lavava pessoalmente as cadeiras das doentes e as enxugava com seu espírito nobre, sem fugir da sujeira e do mau cheiro.

Com frequência lavava e beijava os pés das serviçais quando voltavam de fora. “Uma vez, estava lavando os pés de uma delas e, quando foi beijá-los, a Irmã não suportou tanta humildade, puxou o pé de repente e bateu com ele no rosto de Clara. Esta

voltou a tomar o pé da serviçal com ternura e lhe deu um beijo apertado sob a planta”.
(LCL 12).

c. O amor para a pobreza:

“Com a pobreza de espírito, que é a verdadeira humildade, harmonizava a pobreza de todas as coisas. Logo no começo de sua conversão, desfez-se da herança paterna que recebera e, sem guardar nada para si, deu tudo aos pobres. Depois, deixando o mundo lá fora, com a alma enriquecida interiormente, correu livre, sem bolsa, atrás de Cristo. Fez um pacto tão forte com a santa pobreza, tanto amor lhe consagrou, que nada queria possuir nem permitiu que suas filhas possuíssem, senão o Cristo Senhor. Achava que a preciosíssima pérola do desejo do céu, que comprara depois de vender tudo (cfr. Mt 13,46) , não podia ser partilhada com o cuidado devorador dos bens temporais. Em alocuções frequentes, inculcava nas Irmãs que a comunidade seria agradável a Deus na medida em que fosse opulenta de pobreza e que, munida com a torre da mais alta pobreza (cfr. 2Cor 8,2), seria estável para sempre.

No pequeno ninho da pobreza, animava-as a conformar-se com o Cristo pobre, deitado pela mãe pobrezinha em mísero presépio (cfr. Lc 2,7). Pois afivelava o peito com essa singular lembrança, joia de ouro, para que o pó terreno não passasse para o interior.
(LCL 13).

ILUMINAR (JULGAR)

1. Francisco e Clara se prometeram e cumpriram de se ajudarem mutuamente na caminhada evangélica. Um se preocupava com o pão cotidiano do outro. Qual cuidado e carinho temos, como membros da Jufra, entre nós? Considera o outro como “meu irmão” e “minha irmã” que me foi dado por Francisco e Clara e que sou herdeiro de uma família, da fraternidade? Se alguém na fraternidade passando por necessidades, será que somos sensíveis para ajudar e socorrer?

2. Qual atitude de serviço, que nós Jufristas, temos um para com o outro? Será que prevalece em nós o sentimento de superioridade e autoritarismo ou o serviço recíproco? Como membros da Família Franciscana, nada temos de os apropriar, nada temos de nos gloriarmos. O Nosso Pai Francisco dizia: "Bem-aventurado o servo" que não se exalta com o bem que o Senhor diz e opera por meio dele mais do que com o que o Senhor diz e opera por meio de outro.” (Ad 17).

3. Qual amor para a pobreza temos? Como jovens Jufristas, será que algumas vezes nós nos alegramos porque não temos tudo o que desejamos? Sentimos como herdeiros de Francisco e Clara?

AGIR

Se você tem alguém com o qual tem dificuldade de amar, de dar um abraço forte e de um sorriso sincero (começando dentro da sua fraternidade de Jufristas), aplique-se as palavras de Francisco a Clara e suas Irmãs. Sinta-se você o guardião e responsável do outro.

Ao encontrar momentos para servir, para inclinar sua cabeça, seu joelho, sua coluna, para servir os irmãos, lembre-se dos episódios da vida de Madre Clara e faça tudo com amor, pois a nossa dignidade está em servir. Na sua casa, será que você tem a preguiça de fazer serviços humildes para o bem de todos, na cozinha, na limpeza etc.? Ao passar alguma necessidade, lembre-se que você é franciscano(a), prova sentir a alegria de não ter” de tudo o que você está desejando.

CELEBRAR

Faça por 5 minutos o exercício da respiração; Junto a cada respiro procure repetir como mantra as palavras da Mãe Clara: “Tu Senhor, que me criaste, sê bendito”.

Coloque bem baixinho o canto mantra:

Que minha vida seja o louvor/ Seja o louvor do Senhor.
Senhor, quando nós te acolhemos/ Trazes contigo nossos irmãos.

Leitura da 3ª carta de Clara a Inês de Praga

Canto final: Saudade de Clara

Clara, és luz de vida, / o mundo está com saudade de ti.

- Sente falta do teu está em silêncio / aos pés de Senhor Deus. / Sente falta de tu'alma aberta / para Deus e para o homem.

- Sente falta de tua vida doada / na pobreza de São Damião. / Sente falta de tua voz clara, / que, forte, grita o Evangelho.

- Sente falta de tuas mãos erguidas, / que intercedem pela humanidade. / Sente falta de tua oração, / que sustenta longo caminho.

- Escuta, ó Clara, esta nossa oração, / que elevamos confiantes a ti. / Acolhe o brado do homem que sofre, / perante o Senhor Deus.

Clara, és luz de vida, / o mundo está com saudade de ti. / o mundo está com saudade de ti! / Clara, Clara, Clara.

MOTIVAÇÃO FINAL

Momento da partilha, a partir da experiência e conhecimento com Clara de Assis.

Proposta para a celebração da vigília da Solenidade de Santa Clara
11 de agosto

Trânsito de Santa Clara

(Encenado no Congresso Clariano 2012 – Canindé, CE): Fontes: <http://ffb.org.br/site/>

[Entra o mendigo segurando uma lamparina apagada a qual será acesa na vela que estiver no altar. Enquanto isso forma-se a cena por trás do mendigo]

Mendigo: *[Sussurrando]* Clara... *[Fala normal]* Como contar essa história sem chorar? Talvez baste olhar para o leito e ver a pureza, a simplicidade e até mesmo a alegria no semblante que teima em permanecer apesar das dores que abatem seu corpo. Era o término da vida de Clara na terra. O tempo passara e os 40 anos de altíssima pobreza pesavam sobre o frágil corpo que se escondia sob as grosseiras vestes. O vigor não mais existia, a carne padecia na enfermidade, mas o espírito reluzia como os primeiros raios da aurora a inundarem a terra.

[Cecília vai se encaminhando para o leito e uma irmã a para no meio do caminho]

Agnes: Irmã, como está Clara?

Cecília: A enfermidade maltrata seu corpo e mesmo assim não se ouve nenhuma lamentação, nenhum murmúrio. Matem as palavras santas e não para de agradecer ao Senhor.

Agnes: Tanto jejum, tanta penitência, tanto trabalho... *[Chorosa]* Tudo por amor a Jesus Cristo.

[Agnes se junta às demais irmãs e Cecília sai de cena para depois voltar com panos e uma bacia]

Inês: Clara, minha irmã, não se vá, não me deixe sozinha.

Clara: Irmã caríssima agrada a Deus que eu me vá. Deixe de chorar, por que tu vais chegar diante do Senhor logo depois de mim e ele te dará uma grande consolação antes de eu me separar de ti.

Beatriz: minha língua jamais poderia demonstrar toda gratidão que tenho para contigo. Tua bondade, teus cuidados, teu exemplo, obrigado por tudo o que nos ensinastes.

Anastácia: Guardaste nosso rebanho e foste nossa mãe, nosso coração arde de dor ao ver-te partir. Quando estiveres no céu, junto do Deus Altíssimo, nos abençoa como sempre fizeste em vida.

Pacífica: Quem será para nos, madre querida, o espelho da humildade e da amabilidade, tão solícitas na observância de nossa Ordem?

Clara: Irmã Benedita...?

Benedita: Estou aqui madre.

Clara: Cuidarás deste pequeno rebanho que o Senhor Pai engendrou em sua Santa Igreja. Velarás com solicitude por estas irmãs, como uma mãe cuida de seus filhos.

Benedita: Irmã como me pede tal coisa? Sou apenas uma humilde serva de Cristo, mas se for da vontade do Senhor, zelarei com cuidado do rebanho que é dele.

[Frades já estão em cena posicionados entre as irmãs]

Clara: Frei Reinaldo! Eu esperava com ânsia pelas tuas palavras, pela luz do Evangelho da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Frei Reinaldo: Clara, sê paciente neste longo martírio dessas doenças que depauperam teu corpo. Sê paciente por amor ao nosso Senhor.

Clara: Irmão caríssimo, desde que conhecia graça do Meu Senhor Jesus Cristo, por meio humilde servo Francisco, nenhuma pena mais me molesta, nenhuma penitência foi pesada, doença alguma foi dura.

Frei Reinaldo: Evangelho de Jesus Cristo segundo João: “Então obrigaram Jesus a carregar sua cruz. E saindo chegaram ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota, onde o crucificaram”.

Clara: Frei Junípero, tem alguma coisa nova sobre o Senhor para dizer?

Frei Junípero: Clara, virgem santa de Deus, teu esposo está à porta. Abre a porta do teu coração, ocupa-te com santas meditações e santos desejos. De modo que possas dizer quando ele chegar: ‘Leva-me contigo! Encontrei a quem buscava!

Clara: Minhas filhas queridas, recomendo-lhes a pobreza do Senhor. Recordem sempre nos louvores e ofícios divinos. Quando vocês virem uma árvore florida, louvem ao Senhor. E fação a mesma coisa quando se encontrarem com pessoas e qualquer outra criatura, pois a criação canta a glória de Deus.

Frei Ângelo: Irmãs queridas, o Senhor nos dá consolação. Não chorem. Rendamos louvores a Deus, agradecendo por tudo o que ele nos deu através de nossa mãe e irmã Clara.

Clara: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Senhor as abençoe e guarde, mostre-lhes o seu rosto e vos dê a paz, a vocês minhas irmãs e filhas, e a todas as que virem e permanecerem neste e nos outros mosteiros das Senhoras Pobres, tanto presentes quanto futuras, que perseverarem até o fim. Eu, Clara, serva de Cristo, plantinha do bem aventurado pai Francisco, rogo a nosso Senhor Jesus Cristo, por sua misericórdia, e por interseção de sua Santíssima mãe Maria, Santa Maria, de São Miguel Arcanjo, e de todos os Anjos de Deus, de nosso bem aventurado pai celeste lhes dê e confirme esta sua santíssima benção, no céu e na terra. E abençoo, em minha vida e depois de minha morte, como posso, com todas as bênçãos com que o Pai das

Misericórdias abençoou e abençoará seus e filhas no céu e na terra. O Senhor esteja sempre com vocês e que vocês estejam sempre com Ele. Amém!

[Pausa] [Freira vem dar um pouco de água a Clara]

Clara: Frei Leão...

Leão: Estou aqui Irmã Clara.

Clara: Lembro-me como se fosse ontem, do dia em que abandonei tudo para seguir a Cristo, de quando Francisco cortou meus cabelos e me fez esposa do Cristo Pobre e Crucificado.

Leão: Clara nossa irmã, não sou digno nem mesmo de beijar o leito santo de tuas enfermidades, que são um martírio contínuo e nos fazem conhecer tão grande santidade.

[Benedita entra correndo com a Forma de Vida em mãos]

Benedita: Senhora Clara, o mensageiro do Senhor papa acaba de entregar o pergaminho da nossa forma de vida, com aprovação papal, o qual confirma a vossa vontade de viver em pobreza total e vosso desejo vivermos em pobreza total e nosso direito de não sermos forçadas por ninguém a receber propriedade.

Inês: Minha irmã, quis o Bondoso Deus, que se cumprisse o teu desejo de ter em teu peito a nossa forma de vida antes de partires para junto dele. Está aqui em tuas mãos a regra que tanto souberdes seguir.

Clara: Parte segura ó minha alma, porque tens boa escolta no caminho. Vai em paz, porque aquele que te criou também te santificou e guardando-te como uma mãe cuida de seu filho, amou-te com terno amor. Sejas bendito para sempre ó meu Deus que me criaste. [Ou versão cantada]

Anastácia: Com quem falas minha mãe e irmã Clara?

Clara: Falo à minha alma bendita, cheia de graça celeste e contemplo a Senhora dos Anjos, gloriosa mãe. Estás vendo o rei da glória que eu vejo?

[Música de Nossa Senhora dos Anjos. Entram as virgens com Maria]

Mendigo: E assim em sua suave passagem, a alma de Clara deixa seu corpo. E na música do silêncio surpreendida olha a si mesmo e seu corpo já sem vida esperando viva algo alguém...

[As irmãs cobrem o corpo de Clara com um véu fino e depois os frades fazem o cortejo]

Encontro Celeste

Música ” _____ ”

[Encontro de Clara e Francisco]

[Francisco apresenta Cristo a Clara e sai de cena]

[Cristo e Clara se abraçam]

FIM